

APÊNDICE 3**ROTEIRO DA CETESB PARA O PROCESSO DE REGULARIZAÇÃO AMBIENTAL**

CONCORRÊNCIA INTERNACIONAL Nº [-] PARA A CONCESSÃO PATROCINADA DOS SERVIÇOS PÚBLICOS DE OPERAÇÃO, MANUTENÇÃO E REALIZAÇÃO DOS INVESTIMENTOS NECESSÁRIOS PARA A EXPLORAÇÃO DO SISTEMA AQUAVIÁRIO DE TRANSPORTE DE VEÍCULOS E PASSAGEIROS DENOMINADO SISTEMA DE TRAVESSIAS.



COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Av. Prof. Frederico Hermann Jr., 345 - CEP 05459-900 - São Paulo - SP
C.N.P.J. nº 43.776.491/0001-70 - Insc.: Est. nº 109.091.375-118 - Insc. Munic.: nº 8.030.313-7
Site: www.cetesb.sp.gov.br

Roteiro básico para elaboração de Relatório de Regularização Ambiental - RRA de Terminais e Instalações Náuticas associadas à Travessia Hidroviária

Trata-se de roteiro básico para orientar a elaboração de Relatório de Regularização Ambiental - RRA para o licenciamento ambiental de Terminais e Instalações Náuticas associadas à Travessia Hidroviária. Neste roteiro são solicitadas informações características dessa tipologia de empreendimento.

Todos os dados deverão ser mapeados e georreferenciados, conforme as instruções contidas no capítulo 9 – “Representação Gráfica e Cartográfica” do Manual para Elaboração de Estudos para Licenciamento com Avaliação de Impacto Ambiental da Cetesb, aprovado pela Decisão de Diretoria nº 217/2014/I, disponível em:

<<http://licenciamento.cetesb.sp.gov.br/cetesb/documentos/Manual-DD-217-14.pdf>>.

1. Informações Gerais

Identificação do Empreendedor

Nome/ Razão Social		
Logradouro		
Bairro	Município	CEP
Telefone	FAX	
CNPJ	E-mail	
End. para correspondência		
Bairro	Município	CEP
Contato – Nome		
Telefone para contato	E-mail	

Identificação do Consultor

Nome/ Razão Social		
Logradouro		
Bairro	Município	CEP
Telefone	FAX	
CNPJ	E-mail	
End. para correspondência		
Bairro	Município	CEP
Contato – Nome		
Telefone para contato	E-mail	

2. Caracterização do Empreendimento

Caracterizar os Terminais e Instalações Náuticas quanto aos aspectos de localização e de infraestrutura, descrevendo as principais instalações e equipamentos existentes ou em implantação, bem como os dados estimados que caracterizem a operação do empreendimento.

Apresentar, em foto aérea ou imagem de satélite, a localização do empreendimento, contendo a delimitação dos limites patrimoniais do empreendimento e o *layout* das instalações e equipamentos existentes.

Descrever as características, dimensões e capacidade de movimentação de passageiros e embarcações dos Terminais e Instalações Náuticas. Caracterizar as embarcações existentes: informar tipo de embarcação, modelo, e capacidade de transporte veículos e passageiros de cada embarcação por viagem.

Apresentar quadro resumo das características do empreendimento (por Sistema de travessia) utilizando-se dos indicadores e respectivas unidades listadas a seguir.

Características do Sistema de Travessia		
Indicador	Valor	Unidade
Área total instalação náutica- Município A		ha
Área total instalação náutica- Município B		ha
Área total		ha
Capacidade de movimentação de passageiros		pax/dia
Capacidade de movimentação de veículos		t/dia
Características Náuticas		
Berços		nº de berços
Capacidade de atracações		embarcações/ano
Número de balsas operando		n
Número de lanchas operando		n
Total de embarcações		n

Apresentar a situação atual do empreendimento e descrever os processos desenvolvidos na operação do empreendimento, como:

- Movimento de passageiros: Descrever todas as atividades de transporte de veículos e passageiros (espera, embarque, desembarque, tempo de viagem, desembarque). Informar a quantidade de usuários (a pé, em veículos motorizados, ciclistas) que utilizam o Sistema de Travessia Hidroviária.
- Movimentação de veículos: Informar a quantidade de veículos leves e pesados que são atendidos diariamente pelo empreendimento.
- Manutenção: descrever as atividades de manutenção desenvolvidas para a operação do empreendimento, como manutenção de veículos, embarcações, equipamentos, abastecimento e outros;
- Elementos de apoio operacional (por exemplo: abastecimento, manutenção, reparação e estacionamento de veículos); como oficinas; utilidades (por exemplo: geração e alimentação de energia, telecomunicações, abastecimento de água, coleta e tratamento de esgotos; geração, separação, armazenamento, e tratamento de resíduos); elementos de proteção ambiental (por exemplo: dispositivos de contenção de vazamentos, sistemas de drenagem etc.); instalações administrativas;

- Consumo de recursos naturais: apresentar os quantitativos de consumo de água, combustíveis (gasolina, GLP, diesel etc.) e energia elétrica. Descrever como é realizado o fornecimento de água e energia elétrica;

Apresentar quadro resumo das características operacionais do empreendimento utilizando-se dos indicadores e respectivas unidades listadas a seguir.

Características da operação do empreendimento		
Indicador	Valor	Unidade
Movimento de passageiros		pax/ano
Movimento de veículos		Veículos/ano
Atracações anuais		Balsas ou lanchas/ano
Atracações diárias (média)		Balsas ou lanchas/dia
Consumo de Água		m ³ /hora
Consumo de energia elétrica		kWh/mês
Geração de Efluente		m ³ /hora
Geração de Resíduos Sólidos		t/mês
Mão de obra Operacional		nº trabalhadores

3. Caracterização da Área do Empreendimento e de seu Entorno

Apresentar, sobre foto aérea ou imagem de satélite, em escala 1:25.000 com resolução de 1m ou de maior detalhe, as seguintes informações:

- Áreas urbanas, rurais e de expansão urbana;
- Manchas de vegetação (caracterizadas por Bioma e fitofisionomia);
- Unidades de Conservação Federais, Estaduais ou Municipais (APA, Parques Naturais, Estações Ecológicas, etc.) e respectivas zonas de amortecimento; Áreas de Preservação Permanente – APP, Áreas de Proteção aos Mananciais – APM e Áreas de Proteção e Recuperação de Mananciais – APRM;
- Infraestruturas (estradas, ferrovias, linhas de transmissão, dutos, etc.);
- Equipamentos urbanos (escolas, igrejas, postos de saúde, etc.);
- Rede hídrica;
- Áreas Protegidas (Tombadas, Indígenas, Quilombolas, Sítios Arqueológicos, patrimônio histórico, cultural e natural, etc.);
- Atividades econômicas (comércio, mineração, indústrias e etc.), entre outros;
- Sistema viário local.

Descrever e mapear, em foto aérea ou imagem de satélite, os processos de dinâmica superficial identificados no seu entorno (limitados a sub-bacia onde estiver situado o empreendimento), como o tipo de escoamento superficial, erosão, inundação, assoreamento de drenagens e escorregamento.

Descrever e mapear, em foto aérea ou imagem de satélite, as características da vegetação nativa existente no entorno imediato do empreendimento (cerca de 100 metros dos limites patrimoniais). Caracterizar e listar a fauna de vertebrados (mastofauna, herpetofauna, avifauna e ictiofauna) por meio de dados bibliográficos (indicar a fonte), destacando-se as espécies endêmicas e aquelas ameaçadas de extinção.

Caracterizar e mapear, em foto aérea ou imagem de satélite, a malha viária local, informando as condições atuais de tráfego. No caso das vias rodoviárias, apresentar a hierarquia das vias locais (arteriais, coletoras) situação da pavimentação, volumes diários médios atuais (VDM), capacidade dos sistemas existentes, carregamento no horário médio e de pico, levando em conta o VDM atual, e identificar pontos críticos de fluxo (os “gargalos” viários existentes).

4. Identificação e Avaliação de Passivos e Impactos Ambientais

Identificar eventuais passivos e impactos ambientais da fase de operação do empreendimento, relativos especialmente a:

- Áreas degradadas
 - Identificar e mapear, em foto aérea ou imagem de satélite, áreas com focos de erosão, movimentos de massa e assoreamento.
 - Apresentar Plano de Recuperação de Áreas Degradadas (por exemplo, contendo medidas de correção dos processos erosivos existentes, melhoria do sistema de drenagem pluvial e cobertura vegetal de áreas com solo exposto).
- Alterações na qualidade do ar
 - Apresentar o inventário de fontes. Descrever e caracterizar cada fonte, informar as suas emissões dos poluentes regulamentados (MP, NOx, SOx, COVs e Hidrocarbonetos Totais não metanos) e as formas de controle das mesmas.
 - As emissões geradas em todas as fontes deverão ser caracterizadas, individualmente, qualitativa e quantitativamente em kg/h, t/ano e mg/Nm³, base seca e o seu percentual de oxigênio, se for uma fonte de combustão.
 - Apresentar um Programa de Controle e Monitoramento da Poluição Atmosférica.
- Ruído e Vibrações
 - Apresentar a caracterização das fontes de ruídos e vibrações na operação do empreendimento e das unidades correlatas, e
 - Apresentar um Programa de Controle e Monitoramento de Ruído e Vibração.
- Alterações na qualidade do solo e água subterrânea
 - Apresentar Avaliação Preliminar de Áreas Contaminadas de acordo com o definido no “Manual de Gerenciamento de Áreas Contaminadas” em conformidade com a Decisão de Diretoria nº 103/2007/C/E da CETESB “Procedimento para Gerenciamento de Áreas Contaminadas”, de 22/06/2007 (publicada no D.O.E. de 27/06/07), a qual pode ser consultada no endereço eletrônico da CETESB.
- Interferência nos Recursos Hídricos:
 - Avaliar potenciais impactos na qualidade das águas e conflitos nos usos das águas.
 - Apresentar Programa de Gestão dos Recursos Hídricos, contendo medidas mitigadoras como, redução do consumo de água, controle de efluentes, etc.
 - Apresentar as outorgas de uso da água, se aplicável.
- Geração de efluentes

- Informar a quantidade gerada de efluentes líquidos que contenham óleos e graxas em sua composição provenientes de oficinas mecânicas e equipamentos em m³/dia;
 - Informar a quantidade gerada de efluentes domésticos nas dependências do empreendimento, ou seja, nas áreas de apoio (administrativa, refeitórios, sanitários, vestiários, ambulatório, laboratório, etc.) em m³/dia;
 - Descrever os sistemas de tratamento de águas residuárias industriais, águas que contenham óleos e graxas em sua composição e de efluentes domésticos, com informações sobre a eficiência e capacidade de tratamento e disposição final dos efluentes, etc.;
 - Informar sobre o armazenamento dos resíduos resultantes dos sistemas de tratamento de efluentes, as medidas adotadas para coleta dos mesmos e as formas de tratamento, destinação e disposição adequadas para as condições de operação;
 - Informar o corpo receptor dos efluentes industriais e domésticos.
- Geração de resíduos sólidos
 - Apresentar os dados quantitativos e qualitativos de geração de resíduos sólidos durante a operação do empreendimento e avaliar os respectivos impactos ambientais associados.
 - Apresentar Plano de Gerenciamento de Resíduos Sólidos – PGRS, conforme preconiza a Política Nacional e Estadual de Resíduos Sólidos, o qual deverá contemplar as seguintes diretrizes:
 - ✓ As fontes geradoras de resíduos sólidos deverão ser identificadas e caracterizadas;
 - ✓ Os resíduos sólidos gerados nessas fontes deverão ser quantificados, classificados e caracterizados quantitativa e qualitativamente em conformidade com a Resolução CONAMA 313/02 e Norma ABNT NBR 10.004/04;
 - ✓ As informações sobre armazenamento, as medidas adotadas para coleta e as formas de tratamento, destinação e disposição adequadas deverão contemplar, no mínimo, os seguintes tipos de resíduos: embalagens de agrotóxicos; embalagens de produtos químicos; sucatas ferrosas e não ferrosas; óleo, graxa e resíduos contaminados; resíduos de laboratório; resíduos de ambulatório; baterias automotivas e pilhas; pneus e borracha; papel e papelão; plásticos, vidros e metais; resíduos orgânicos; lâmpadas fluorescentes; lodo sanitário, e
 - ✓ Detalhar as unidades de armazenamento de resíduos sólidos na empresa e informar sobre a capacidade para utilização e se atendem às normas técnicas de armazenamento ABNT 12.235/92 – Armazenamento de Resíduos Sólidos Perigosos e ABNT 11.174/90 – Armazenamento de Resíduos Classe II – não inertes e III inertes.
- Riscos de acidentes
 - Caso ocorra armazenamento de substâncias perigosas, aplicar a Norma CETESB P4.261 – Manual de Orientação para a Elaboração de Estudos de Análise de Riscos.
 - Apresentar Plano de Emergência Individual – PEI, em conformidade com a Resolução CONAMA nº 398/08.
- Impactos sobre à Biota Terrestre e Aquática
 - Informar a situação de atendimento de eventuais Termos de Compromisso de Recuperação Ambiental – TCRA firmados e/ou concluídos;

- Informar a situação de atendimento de eventuais programas de manejo ou de monitoramento da fauna terrestre ou aquática em andamento e /ou concluído;
- Impactos na infraestrutura viária e no tráfego
 - Apresentar a estimativa do Volume Diário Médio – VDM decorrente da operação do empreendimento, e avaliar os impactos sobre o sistema viário resultantes do aumento do tráfego de veículos, comparando a demanda gerada com a capacidade das vias.
 - Apresentar medidas mitigadoras (estruturais, como a execução de novos acessos, ou melhorias na malha viária e/ou operacionais como um Programa de Controle de Tráfego devidamente aprovado pela autoridade competente, etc.).
- Alterações no uso e ocupação do solo no entorno
 - Avaliar e mapear, em foto aérea ou imagem de satélite, as potenciais alterações no uso e ocupação do solo no entorno do empreendimento em função da atração de mão de obra. Avaliar também potenciais deteriorações nas áreas residenciais do entorno do empreendimento por eventuais incômodos causados pelo tráfego, ruídos e emissões atmosféricas.
 - Propor medidas mitigadoras (tais como, controle de poluição, Programas de Capacitação para inserção da mão de obra do entorno, parcerias com poder público local e regional para regramento da ocupação e adoção de ações voltadas à melhoria de qualidade estética e ambiental das áreas de entorno dos terminais).
- Interferências sobre o patrimônio cultural
 - Avaliar e mapear, em foto aérea ou imagem de satélite, patrimônios culturais (arqueológico, arquitetônico, histórico, urbanístico, paleontológico) presentes na área do empreendimento e se tombado na esfera federal, estadual e municipal, suas respectivas legislações específicas, áreas envoltórias e manifestação do órgão responsável, quando couber.
- Interferência com atividades náuticas
 - Avaliar e mapear, em foto aérea ou imagem de satélite, outros usos náuticos (atividade portuária, pesca artesanal, etc. por exemplo), que podem ser afetados com a operação do mesmo.
 - Informar sobre a compatibilidade do(s) sistema (s) de Travessia (s) com outros usos náuticos. Demonstrar tratativas com os responsáveis (autoridade portuária, associação dos pescadores) por esses outros usos.

5. Programa de Gestão Ambiental da Operação

Apresentar proposta de Programa de Gestão Ambiental da Operação, detalhado, contemplando os vários subprogramas, planos e medidas indicados anteriormente para a mitigação dos impactos. O Programa deverá contemplar as medidas adequadas para a gestão ambiental responsável da operação do empreendimento nos próximos anos, incluindo geração e disposição de resíduos e efluentes, alteração da qualidade do ar, consumo energético, gerenciamento de riscos ambientais, gestão de recursos hídricos, comunicação social e treinamento dos funcionários. Deverão ser informadas as equipes técnicas responsáveis, as formas de acompanhamento ambiental, incluindo o uso de indicadores ambientais, avaliação das não conformidades e o cronograma de atividades.



COMPANHIA AMBIENTAL DO ESTADO DE SÃO PAULO

Av. Prof. Frederico Hermann Jr., 345 - CEP 05459-900 - São Paulo - SP
C.N.P.J. nº 43.776.491/0001-70 - Insc.: Est. nº 109.091.375-118 - Insc. Munic.: nº 8.030.313-7
Site: www.cetesb.sp.gov.br

6. Documentação

- Exame Técnico, emitido pela Prefeitura Municipal;
- Matrículas atualizadas dos imóveis onde se localizam as instalações náuticas, ou Termo de Permissão de Uso – TPU emitido, se for área pública;
- Outorgas emitidas pelo Departamento de Águas e Energia Elétrica – DAEE, conforme Resolução Conjunta SMA-SERHS 01/2005, para captações, lançamentos, barramentos e travessias em corpos hídricos de domínio Estadual, ou pela Agência Nacional das Águas – ANA, para captações, lançamentos, barramentos e travessias em corpos hídricos de domínio Federal, conforme Resolução ANA 707/04;
- Auto de Vistoria do Corpo de Bombeiro – AVCB das instalações náuticas;
- Manifestação da Capitania dos Portos, no que se refere a segurança e compatibilidade do espaço aquaviário.